

## PE-035 - ALEITAMENTO MATERNO COMO PREVENÇÃO DA ENTEROCOLITE NECROTIZANTE: REVISÃO DE LITERATURA

Heloisa Augusta Castralli<sup>1</sup>, Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas<sup>2</sup>, Eluan Joel Rodrigues da Silva<sup>3</sup>, Renata Cristina Vieira de Brito<sup>4</sup>, Luiza Geny Farias Lima<sup>5</sup>, Clarisse Nunes de Carvalho<sup>5</sup>, Giovana da Rocha Leal Dias<sup>6</sup>, Aline de Siqueira Alves Lopes<sup>7</sup>

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 3 - Universidade Federal do Paraná (UFPR); 4 - Universidade de Rio Verde (UNIRV); 5 - Universidade Nilton Lins (UNL); 6 - UNINOVAFAPI; 7 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

**Introdução:** O Aleitamento Materno (AM) possui entre seus principais benefícios o fortalecimento do sistema imune. A Enterocolite Necrotizante (ECN), ocorre principalmente pela perda da integridade da mucosa intestinal e resposta imunológica ineficiente do bebê ao dano. **Objetivo:** Identificar na literatura evidências do efeito protetor do AM na prevenção da ECN. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa acerca do tema proposto. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual inclui as seguintes bases de dados eletrônicas: Lilacs, SciELO, MEDLINE, PubMed e Cochrane. Foram selecionados 5 artigos entre 2018 a 2020, de língua inglesa. Os descritores utilizados foram Necrotizing Enterocolitis e Breast Milk. **Resultados:** A ECN é uma das doenças primárias do trato gastrointestinal dos recém-nascidos pré-termos, sendo caracterizada pela apresentação de distensão abdominal, com potencial evolução para peritonite e choque. O leite materno estabelece uma maior proteção por meio de suas características nutricionais e seu impacto sobre algumas morbidades têm demonstrado ser dose-dependente. A ECN induzida por proteína alimentar deve ser investigada em bebês com amamentação exclusiva quando houver a presença de história e sintomas compatíveis, como diarreia. Mesmo sendo uma condição clínica rara, a literatura relata dois casos em que os recém-nascidos apresentaram aumento na proteína metemoglobina, de 13% e 7%. Nesses, o AM exclusivo se manteve junto da administração de uma fórmula à base de aminoácidos. Há uma clara indicação de redução de risco no uso de leite humano em relação à fórmula, quando comparado com a alimentação mista, fica evidenciado que a alimentação mista pode se caracterizar como fator de risco para ECN. Alguns estudos compararam o risco relativo de ocorrência de ECN entre bebês em AM e em uso fórmulas, sendo observado valores de 0,51 e 0,74, respectivamente. **Conclusão:** O leite materno é crucial na proteção contra eventos relacionados a infecções, tal como a ECN. Na literatura revisada, foi verificado maior risco de ECN em RNs alimentados exclusivamente com fórmulas, o que reforça a importância de políticas de incentivo ao AM exclusivo, sobretudo nos primeiros meses de vida.

## PE-036 - SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Heloisa Augusta Castralli<sup>1</sup>, Ana Larissa Nunes Colares<sup>2</sup>, Jessica Corrêa Pantoja<sup>3</sup>, Abilio Tavares de Lira Neto<sup>4</sup>, Camila P. da Fonseca Oliveira<sup>5</sup>, Rachel Cardoso Nunes<sup>5</sup>, Emanuelle Alves Moreira<sup>6</sup>, Marianna R. de Menezes Freire<sup>7</sup>

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Nilton Lins (UNL); 3 - Faculdade Santa Marcelina; 4 - Universidade Nilton Lins (UNL); 5 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 6 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 7 - Hospital Israelita Albert Einstein.

**Introdução:** A Síndrome Inflamatória Multissistêmica (MIS-C) em crianças associada a COVID-19 tem apresentado características clínicas semelhantes à doença de Kawasaki, à sepse bacteriana e à síndrome de ativação macrofágica. Geralmente, a MIS-C acomete crianças maiores de 5 anos com sintomas de febre alta, dor abdominal, diarreia, cefaleia, irritabilidade e disfunção cardíaca. Tem sido relatado que a MIS-C pode ser uma complicação grave da infecção por COVID-19, levando a pior prognóstico. **Objetivo:** Realizar uma revisão literária sobre a Síndrome Inflamatória Multissistêmica em crianças associada a COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura, baseada em artigos extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e PubMed, durante os últimos 2 anos, utilizando os descritores "Multisystem inflammatory syndrome" e "COVID-19". Foram encontrados 38 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram utilizados. **Resultados:** O desenvolvimento de MIS-C após a infecção por COVID-19 apresenta uma incidência de 2 casos em 100.000 crianças e, geralmente, é uma manifestação tardia, 2-5 semanas após a infecção viral. A prevalência é maior no sexo masculino (2:1), sendo 9 anos a média de idade mais afetada. No tipo de perfil dos pacientes que desenvolveram MIS-C, observou-se a forte relação de fatores clínicos e laboratoriais com a Síndrome de Kawasaki, sendo as principais manifestações: febre, dor abdominal, erupções cutâneas, sintomas gastrointestinais e choque cardiogênico. A resposta causada pela tempestade de citocinas após exposição ao SARS-Cov-2 leva a um processo de exacerbação e desarranjo do sistema imune e um estado de hiperinflamação. O diagnóstico é realizado por meio da presença de marcadores inflamatórios que encontram-se elevados, indicando coagulopatia e linfopenia. Por ser uma condição potencialmente fatal, o tratamento de suporte é de extrema importância, além do uso de drogas imunomoduladoras para reduzir a acentuada resposta inflamatória, bem como os riscos de complicações. **Conclusão:** A MIS-C é uma complicação que ocorre semanas após a exposição viral. Apresenta ampla variedade de sintomatologia causadas pela tempestade de citocinas, com potencial de morbimortalidade alto e diversos diagnósticos diferenciais. Logo, por ser uma síndrome com alta suspeita clínica deve-se realizar manejo precoce, para evitar fins prejudiciais ou letais.